



EDUCAÇÃO SEXUAL INTERATIVA: O JOGO SOBRE O SISTEMA REPRODUTOR FEMININO

Estela Bezerra da Silva¹, Juliardnas Rigamont dos Reis², Maria Eduarda de Lima da Costa³

RESUMO

A abordagem da sexualidade no contexto escolar é prevista pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como temática essencial à formação integral dos estudantes, por envolver dimensões biológicas, sociais e culturais. No entanto, ainda é tratada como tabu em muitas escolas, especialmente no Ensino Fundamental, onde predominam metodologias tradicionais que nem sempre favorecem a aprendizagem significativa. Diante dessa realidade, o presente trabalho teve como objetivo elaborar e aplicar o jogo educativo “Quebra-cabeça anatômico – Sistema Reprodutor Feminino”, como estratégia didática para o ensino de conteúdos relacionados à reprodução humana. A proposta foi desenvolvida conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular, visando tornar o ensino mais interativo, participativo e contextualizado. A aplicação ocorreu em 2026, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, com turmas de 8º ano, utilizando a metodologia de pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação. O material foi confeccionado com insumos de baixo custo, como papelão, EVA e velcro, simulando a morfologia dos órgãos reprodutivos femininos. A atividade consistiu na montagem das peças anatômicas e na identificação correta das estruturas. Participaram 24 alunos, que demonstraram interesse, envolvimento e êxito na realização da proposta. Os resultados evidenciam que o uso de recursos lúdicos favorece a interação, estimula a curiosidade e contribui para a compreensão dos conteúdos científicos, superando a memorização mecânica e promovendo aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Fisiologia humana; gamificação educacional; quebra-cabeça.

INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o tema ligado à sexualidade e reprodução é considerado importante a cada ciclo, pois é um assunto de grande interesse e relevância social e que se encontra em conexão com o tema transversal orientação sexual, que envolve fatores biológicos, sociais, culturais e de prazer. A partir do último ciclo do Ensino Fundamental, é importante que os alunos tenham melhor conhecimento sobre o processo de fecundação, mudanças hormonais, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis (IST), gravidez, gestação e diferentes tipos de parto. Ao abordar à sexualidade,

¹ Graduanda em Ciências Naturais na Universidade Federal do Pará. E-mail: estela.bezerra200@gmail.com

² Mestre em Ensino, Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da EAUFPA. E-mail: juliariigamont@yahoo.com.br

³ Graduanda em Ciências Naturais na Universidade Federal do Pará. E-mail: emaildaduda19@gmail.com



as informações devem ser objetivas e claras, combatendo todos os tipos de preconceito e valorização do próprio corpo, sempre respeitando as dúvidas e sentimentos (Brasil, 1998).

No entanto, essa abordagem ainda é considerada um “tabu” em muitos ambientes escolares. Na maioria das vezes, alunos do Ensino Fundamental da rede pública se deparam com metodologias que nem sempre auxiliam na efetiva construção de seu conhecimento (Lima; Vasconcelos, 2006).

Desta forma, é necessário que os professores desenvolvam metodologias que despertem a curiosidade e principalmente o interesse dos alunos, em se conhecer, sem preconceitos, pois esses assuntos são trazidos para dentro da escola junto com cada indivíduo e é necessário o desenvolvimento de uma ação reflexiva e educativa ao se tratar do assunto em questão.

Portanto, o ensino de Ciências/Biologia tem o grande desafio de tornar o ensino mais prazeroso, interativo, com mais diálogo e atividades que sejam capazes de fazer o aluno reconhecer o conhecimento científico em situações do seu dia a dia, já que os estudantes ainda possuem dificuldade de relacionar o que aprende em sala de aula com seu cotidiano. É evidente a necessidade de conhecer a pluralidade de recursos disponíveis e a contribuição de pesquisas que mostram que os estudantes aprendem melhor quando participam ativamente da construção do ensino (Wilsec; Tosin, 2009).

Portanto, o ensino de reprodução humana para adolescentes acaba sendo prejudicado pela falta de diversidade de recursos didáticos. Considerando que o ensino de Biologia deve ir além da "memorização de nomes de organismos, sistemas ou processos" (BRASIL, 2000), é necessário elaborar formas alternativas de ensino para incentivar a participação dos alunos, além de contribuir para uma aprendizagem mais significativa. Diante disso elaborou-se o jogo educativo “Quebra cabeça anatômico - Sistema reprodutor feminino”, que foi elaborado de acordo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, referente ao sistema reprodutor feminino. Conteúdo muito importante para conhecimento pessoal dos alunos, mas que são cercadas de nomenclaturas que não são do cotidiano deles. Então o jogo contribuiu para o processo de ensino aprendizagem, afinal os alunos preferem se envolver com atividades dinâmicas, ao invés de aulas expositivas, centradas apenas no livro didático.

METODOLOGIA

A aplicação do jogo “Quebra cabeça anatômico - Sistema reprodutor feminino” ocorreu na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFGPA) no ano de 2026, na turma de 8º ano do Ensino Fundamental, em situação regular de sala de aula, onde atuamos como alunas de estágio supervisionado, sobre orientação da docente. Portanto aplicamos o material com os alunos utilizando o método de pesquisa qualitativa, pesquisa-ação.

Para a confecção do material didático, foram selecionados insumos de baixo custo e fácil manuseio, visando a durabilidade e a textura necessária para a montagem:



- Papelão (base estrutural);
- Folhas de EVA em cores variadas;
- Velcro;
- Cola quente ou cola instantânea;
- Etiquetas com a nomenclatura dos órgãos.

O protótipo foi construído para simular a morfologia do sistema reprodutor feminino. O papelão serviu como suporte rígido (**Fig.1 – A**), sobre o qual foram fixadas as peças de EVA recortadas nos formatos dos órgãos (**Fig.1 – C. I, II, III, IV, V**), (útero – I, colo do útero – II, vagina – III, ovários – IV e tubas uterinas – V) e posteriormente identificadas com as placas contendo os nomes respectivos de cada parte (**Fig.1 – B**). O velcro foi aplicado no verso de cada peça e na base correspondente, permitindo que os componentes fossem fixados e removidos repetidamente (**Fig.1 – D**).

Figura 1. Peças construídas para aplicação do jogo. I – útero, II – canal vaginal, III – vagina, IV – ovários, V – tubas uterinas).



Fonte: Elaboração própria (2026)

A aplicação ocorreu de forma individual (**Fig.2 – E, G**) ou em duplas (**Fig.2 – F, H**), seguindo as diretrizes de um quebra-cabeça anatômico. O dinamismo da atividade seguiu as seguintes etapas:



1. **Desafio de Montagem:** Os participantes receberam a base do quebra-cabeça vazia e as peças anatômicas dispersas.
2. **Posicionamento:** O(s) aluno(s) deveria identificar e acoplar cada órgão em seu local anatômico correto.
3. **Identificação Nominal:** Após a montagem física, procedeu-se à colagem das etiquetas com os nomes técnicos em cada estrutura correspondente.
4. **Critério de Vitória:** A atividade foi considerada concluída com êxito mediante a conferência do mediador, validando o acerto total das peças e nomenclaturas.

Figura 2. Registro de alunos que participaram da aplicação do material.



Fonte: Elaboração própria (2026)

DISCUSSÕES

O ensino de Biologia ainda se encontra centrado numa infinidade de nomes e termos específicos (Krasilchik, 2004). Desse modo, a utilização dos jogos didáticos durante as aulas quebra a monotonia do dia a dia dentro de sala de aula, alterando a configuração de aprendizagem e ensino, o que possibilita estímulos significativos para a participação dos alunos, pois a competitividade faz com que se empenhem e estudem, pois desejam vencer (Pedroso, 2009. Rocha e Rodrigues, 2018).

Dessa forma, a construção do material contribuiu de maneira significativa para a interação dos alunos entre si e com o assunto trabalhado em sala de aula. No decorrer da



aplicação do jogo, 24 alunos tiveram interesse e participaram, montando e identificando corretamente o material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos didáticos são excelentes ferramentas para divertir-se aprendendo e durante a aplicação do material foi observada a praticidade e importância de diferentes métodos de ensino para os alunos, pois muitas vezes a dificuldade dos alunos está relacionada aos obstáculos dentro da sala de aula com as formas de ensino, em que testes escritos ou aulas totalmente teóricas podem dificultar o entendimento de alguns alunos.

Segundo a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, renomado psicólogo cognitivo e educacional norte-americano, buscar diferentes formas de ensino melhora a construção do conhecimento de forma que torna possível atingir todos os alunos em sala de aula (Gardner, 2016).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000, 138p.

DA ROCHA, Diego Floriano; RODRIGUES, Marcello Da Silva. **Jogo didático como facilitador para o ensino de biologia no ensino médio**. CIPPUS-Revista de iniciação científica, v. 6, n. 2, p. 01-08, 2018.

GARDNER, Howard. **Cinco mentes para o futuro**. Artmed Editora, 2016.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2004.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. **Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife**. *Avaliação de Políticas Públicas Educacionais*, Rio de Janeiro, v. 14(52), p. 397-412, 2006.

PEDROSO, Carla Vargas. **Jogos didáticos no ensino de biologia: uma proposta metodológica baseada em módulo didático**. In: Congresso Nacional de Educação. 2009. p. 3182-3190.



WILSEC, M. A. G.; TOSIN, J. A. P. **Ensinar e aprender ciências no Ensino Fundamental com atividades investigativas através da resolução de problemas**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2009. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1686-8.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2026.